



VERTICAL

vertical@opovo.com.br

Cota tucana

Por Eliomar de Lima
Com Redação

Esta Coluna é publicada de Segunda a Sábado

A escolha de Anastácio de Queiroz, médico e professor da Universidade Federal do Ceará, para reitor *pro tempore* da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), foi divulgada pelo MEC como técnica. Anastácio tem experiência não só na docência, mas também na área da gestão e pesquisa. Ele foi secretário estadual da Saúde de 1995 a 2002, época em que tocou a construção do Hospital Waldemar Alcântara. Como pesquisador, tem especializações em Medicina Tropical pela Universidade de Virgínia, em Charlottesville, nos EUA, e em Doenças Infecciosas pela Universidade de Miami. Além de doutorado em Farmacologia pela UFC. A escolha, no entanto, tem DNA tucano. O aval foi do senador Tasso Jereissati, com quem Anastácio trabalhou.

BOLAS DIVIDIDAS

Por pouco, não se encontram no aeroporto o presidente do Ceará, Robinson de Castro (foto/2), e o deputado federal e conselheiro alvinegro André Figueiredo (foto/1). André descascou o Ceará no Twitter; Robinson o chamou de "oportunista".



CONTANDO OS DIAS

Da secretária Águeda Muniz (Seuma) sobre a urbanização da Lagoa de Parangaba: "A Prefeitura aguarda liberação de empréstimo do Banco Mundial, por meio do Programa Fortaleza Cidade Sustentável, para tocar o serviço".



SOBE

GRUPO M. DIAS BRANCO.

Balanço 2016, com lucro de mais de R\$ 784 milhões, consolida-se o maior na área de massas e biscoitos do País.



DESCE

CAGECE.

A 1ª do ranking das reclamações da Ouvidoria do Estado. O que a Arce, com função de fiscalizar a empresa, diz disso?

PRIMEIRO ROUND

O PT fará em junho eleição da diretoria nacional. O deputado federal José Nobre Guimarães defende o nome de Lula para o lugar de Rui Falcão. De olho em 2018.

MONITORANDO

Sobre risco de larvas do *Aedes aegypti* nas obras paradas do Pinto Martins, a Infraero diz que vem monitorando. No último dia 22, fez inspeção, sem registro de problemas.

GINÁSTICA FINANCEIRA

O Centro de Formação Olímpica, só de energia elétrica, o governo gasta, por mês, cerca de R\$ 147 mil. É pouco comparado às despesas com o quase parando Centro de Eventos.

TROPA DE RESERVA

Há 135 candidatos aprovados em concurso público da Uece aguardando o fim do prazo de recursos para convocação. Informa o reitor Jackson Sampaio.

CASO DANDARA

Hélio Leitão deverá ser o advogado da família da travesti Dandara dos Santos, assassinada em 15 de fevereiro. Leitão foi, até pouco tempo, titular da Sejus.

VERBO & VERBAS

A AFBN faz corpo a corpo, em Brasília, junto aos parlamentares. Em favor da Transposição, da Transnordestina e, principalmente, pró-aprovação da isonomia salarial do pessoal do BNB com o BB.

ESPECIAL

A PELEJA DA ÁGUA

Seca. Suporte do Orós ao Castanhão deve ser suspenso amanhã

Acordo com comitês de bacias faz com que o Castanhão volte a ser o principal provedor de água para Fortaleza e RMF

Luana Severo

luanasevero@opovo.com.br

Segundo maior açude do Ceará, o Orós registrou ontem volume de água correspondente a 9,93% da capacidade. Com isso, os três maiores reservatórios do Ceará estão com volume abaixo de 10%. Castanhão, o maior deles, está com 5,28%. Terceiro maior, o Banabuiú tem 0,59%. Com esse cenário, a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh) projeta suspender a partir de amanhã o uso do manancial no suporte ao Castanhão para o abastecimento de Fortaleza, Região Metropolitana (RMF) e Vale do Jaguaribe.

Segundo informações do Portal Hidrológico, é a primeira vez desde que o Castanhão foi inaugurado, em 2004, que os três reservatórios estratégicos para o abastecimento estadual se encontram nesse nível de criticidade. As precipitações deste início de estação chuvosa elevaram o nível médio dos reservatórios. Na segunda-feira, 6, pela primeira vez no ano, os 153 açudes monitorados pela Cogerh ultrapassaram a média de 7% do volume de água. Os açudes Maranguapinho, em Maracanaú, e Caldeirões, em Saboeiro, sangraram.

O histórico Cedro, em Quixadá, mais antigo açude do Brasil, voltou a apresentar espelho d'água. Apesar disso, ele segue com 0% da capacidade preenchida, segundo o Portal Hidrológico.

Embora a média dos açudes inicie recuperação, os maiores, responsáveis por abastecer a RMF, seguem em situação crítica. Principalmente o Orós, que vinha sendo o mais demandado. Com a suspensão do reforço para o Castanhão, o Governo espera que o Orós acumule recargas ao longo da



MATEUS DANTAS

O açude Cedro, em Quixadá, continua com 0% da capacidade, conforme o Portal Hidrológico, mas, com as últimas chuvas, já voltou a apresentar espelho d'água

quadra chuvosa, que se iniciou no último fevereiro com chuvas 33,2% acima da média, e termina em maio.

"O Orós está quase seco e não era para estar assim", reclamou o presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas do Ceará, Alcides Duarte. Para ele, a transferência d'água para o Castanhão "não resolveu o problema da (Região) Metropolitana, e os prognósticos que temos para as chuvas são preocupantes", continuou.

Para os meses de março, abril e maio, a probabilidade maior (43%) é de chuvas dentro da média, segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme). No entanto, o órgão já havia alertado que as precipitações não devem chegar às regiões onde estão os açudes mais estratégicos do Estado, como o Orós, o Castanhão e o Banabuiú.



JULIO CAESAR

Imagem do último dia 14/1 mostra o Cedro completamente seco

Saiba mais

A reunião para deliberar sobre o destino do Orós será amanhã, em Limoeiro do Norte.

Mais ações de controle ou de restrição da água dos reservatórios cearenses serão definidas somente em junho, segundo a Cogerh.

O POVO online

Vídeo mostra espelho d'água que já se forma no açude Cedro, no município de Quixadá
www.opovo.com.br/videos

ORÓS

Maior vazão para Castanhão visava garantir abastecimento

Em setembro do ano passado, o Orós passou a transferir 16 mil litros de água por segundo para o Castanhão — até aquela época, o principal manancial responsável por abastecer Fortaleza e Região Metropolitana (RMF). Foi quando o Governo compreendeu a criticidade da situação hídrica estadual. A medida, segundo o presidente da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará (Cogerh), João Lúcio Farias, foi acordada em reunião do Comitê de Bacias Hidrográficas do Estado.

"Quem abastecia a RMF nos momentos de crise sempre foi o Orós", garantiu João Lúcio. Ele lembrou que foi após a enchente que preencheu a capacidade do Castanhão, em 2004, que o Orós passou a ser mantido para situações de emergência.

Alcides Duarte, presidente

do Comitê, discorda que a decisão de usar o Orós tenha sido tomada de acordo com todos os representantes. E diz ainda que a suspensão do reforço para o Castanhão deveria ter sido feita no último mês de janeiro, época que marcaria o fim do acordo. "A Cogerh justifica que é porque tinha ficado um saldo, mas foi para empurrar com a barriga e ver como iria se manifestar o 'inverno'", alegou Alcides.

Com Orós e Castanhão se exaurindo aos poucos, Alcides aponta somente duas saídas para superar o colapso hídrico: dessalinização e transposição de águas do rio São Francisco, agora prometida para 2018. "As únicas alternativas que eu vejo são essas, porque a gente não sabe fazer água", resumiu.

Níveis dos três principais reservatórios cearenses

1º de janeiro de 2017 1º de fevereiro de 2017 1º de março de 2017

